

PORTO (da nossa delegação) — A freguesia de Adeganha, pertencente ao concelho de Torre de Moncorvo, no Nordeste Transmontano, ostenta inúmeros indícios de ter desempenhado importante papel na Pré-História, nomeadamente durante a transição das actividades da caça e da pastorícia para a agricultura, ou não se situasse ela na serra do mesmo nome, qual guardião do ubérrimo vale da Vilaça, onde existem alguns dos monumentos rupestres que nos legaram, dentre os quais se destaca a "Pedra escrita de Ridevides" (ou Revides, como actualmente se designa o local).

A quantidade e diversidade de elementos que ainda hoje ali é possível apreciar são de tal magnitude, que custa a entender como esses vestígios não tenham ainda suscitado o interesse dos arqueólogos, isto no seu conjunto, dado que, isoladamente, já alguns foram objecto de estudo. O reparo, no entanto, mais se dirige aos responsáveis autárquicos pelo pelouro cultural, a quem, naturalmente, se exige uma atitude de defesa intransigente do património, remando contra a insensibilidade do poder central nesta matéria, de todos conhecidos.

Castelo velho e castelo novo

A aldeia de Adeganha e seu termo estão localizados numa região granítica, paisagem que o "decorativo" mas espinhoso zimbro ameniza, onde praticamente não existe solo com aptidão agrícola. Causa alguma dificuldade

ADEGANHA: SOLO AGRESTE DE GRANITO E ZIMBROS ESCONDE PRÉ-HISTÓRIA

No
concelho
de
Moncorvo

entender como é possível a existência quotidiana em local tão inóspito. Isto explicará também o surto emigratório e consequente "desertificação" do local, pese embora o aparecimento, aqui e ali, de algumas "maisons", importadas pelos regressados, que têm vindo a descaracterizar a Adeganha.

O designado castelo "velho" da Adeganha ou mais propriamente as suas ruínas, fica no vale da ribeira de S. Martinho, local onde ainda se podem ver vestígios da capela com o nome daquele santo e onde aparecem telhas de rebordo, tijolos, vária cerâmica e mós manuais. A este local está também ligada a lenda da mouira a estender a barrela ao sol. Há quem defenda a tese de que foi aqui que nasceu a Adeganha primitiva.

Quanto ao castelo "novo" (para o diferenciar de velho) que fica cerca de dois quilómetros a norte da actual Adeganha, ostenta o aspecto de ter sido afectado por um sismo telúrico, constituindo

uma mistura de granito e zimbros, fenómeno que não pode ser dissociado do desenvolvimento da crosta terrestre.

Todo aquele aglomerado, a que não falta sequer uma bem delineada eira pré-histórica, constitui uma entrada num mundo silencioso para os profanos, mas que, para os especialistas, deve ter muitos mistérios a desvendar.

Senhora do Castelo

O substantivo castelo aparece com muita frequência aplicado aos montes que rodeiam a Adeganha. Seguramente trata-se de castros, alguns deles, muito provavelmente, romanizados.

Assim, há ainda o "castelo" da Senhora do Castelo, a cerca de seis quilómetros a sul da Adeganha, como que uma sentinela avançada do sistema defensivo do vale da Vilaça.

Aqui existem três capelas menores e uma casa (provavelmente destinada a arrumações), além



Entrada para o castelo "novo", com a eira pré-histórica à esquerda

da capela principal, dedicada à Senhora do Castelo, construída em 1697.

Este local, essencialmente panorâmico sobre o vale da Vilaça, apresenta um número incontável de muros e muretes, todos construídos sobre granito, que, certamente, não foram feitos para dividir propriedade. Este conjunto é extremamente intrigante e de uma grandiosidade invulgar.

Em tempos mais recuados, este monte era conhecido por cabeça de S. João e, junto da capela, terá existido um poço, agora entulhado, que teria insculpidos numa pedra o Sol e a Lua. Este poço serviria, a dar crédito à lenda, para abastecimento de água à "grande cidade".

Posteriormente, reza ainda a tradição oral, Nossa Senhora terá aparecido no local e fez crescer ali açucenas que estão sempre floridas, ao contrário das que nascem nos montes próximos,

que murcham. Este "fenómeno" é apenas referido na lenda e hoje já não pode ser comprovado.

Igreja matriz é românica

A igreja matriz de Adeganha, recentemente beneficiada por obras de restauro e conservação por parte do Instituto Português do Património Cultural, que não foram ainda concluídas, mormente o restauro dos ricos frescos das paredes interiores, durante muitos anos cobertos por cal, é, só por si, motivo justificativo de uma visita à terra.

A igreja, sob a invocação de S. Tiago, é românica, de uma só nave, e tem embutidas nas paredes exteriores figuras esculpidas em meio relevo, nomeadamente modilhões historiados, bestial, e figuras antropomórficas grotescas.

Na frontaria tem gravada a data de 1112, provavelmente o ano da sua construção.

Este templo integrava uma das rotas de Sant'Iago, já que, antes das obras de restauração ostentava alpendres anexos destinados à pernoita de peregrinos.

Este trabalho mais não pretende ser do que um alerta aos estudiosos no sentido de não continuarem a ignorar um local que promete larga colheita em termos arqueológicos e se pode transformar num "santuário" de visitantes se devidamente guiados. É que está em causa também o levantamento cultural de uma região que, para os menos informados, não tem cultura.

A afirmação cultural das gentes do Nordeste Transmontano é condição nuclear para o desenvolvimento que tarda em descobrir estas paragens.

Alípio Ferreira



Aspecto da monumental igreja românica da Adeganha